

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA

ESPÉCIES DE BEGONIA (BEGONIACEAE) ENDÊMICAS, BIOINDICADORAS E AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: SUBSÍDIOS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Manoel Félix Von Borell Do Nascimento (manoelvonborell@gmail.com)

Eliane De Lima Jacques (ejacques@ufrj.br)

A conservação da biodiversidade tropical, especialmente da Mata Atlântica, é prioridade global

devido à elevada riqueza específica, ao alto grau de endemismo e à vulnerabilidade frente às

pressões antrópicas. Nesse contexto, o gênero *Begonia* (Begoniaceae) destaca-se pela elevada

diversidade no Brasil, com 222 espécies reconhecidas, sendo 93 nativas no estado do Rio de

Janeiro, das quais 44 endêmicas e muitas sob risco de extinção. Considerando esse cenário, o

presente estudo teve como objetivo avaliar provisoriamente o risco de extinção de espécies de

Begonia que ocorrem no estado do Rio de Janeiro, oferecendo subsídios a políticas públicas e

estratégias de conservação, em consonância com compromissos assumidos pelo Brasil junto à

Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) e às metas globais de conservação vegetal. O

levantamento foi realizado a partir de dados disponíveis em herbários virtuais e bases digitais

consolidadas, incluindo Begonia Resource Centre, Flora e Funga do Brasil, GBIF, WFO,

SpeciesLink, JABOT e Re flora, complementados pela literatura especializada. Os registros

foram triados e validados por meio do sistema do CNCFlora, seguindo as diretrizes da Lista

Vermelha, com aplicação dos critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza

(IUCN), especialmente a extensão de ocorrência (EOO) e a área de ocupação (AOO),

parâmetros essenciais para a avaliação de risco de extinção. Foram analisados 915 registros,

abrangendo 43 espécies de Begonia, o que corresponde a 44,3% do total de espécies do gênero

conhecidas para o estado. Dentre essas, 25 espécies (54%) mostraram-se endêmicas do território

fluminense; 40 ocorrem exclusivamente na Mata Atlântica e 37 têm distribuição restrita à região

Sudeste, enquanto Begonia besleriifolia apresenta também registros na Bahia, e B. itatinensis e

B. lanceolata expandem sua ocorrência à região Sul do Brasil. A análise revelou um cenário

preocupante: das 43 espécies avaliadas, 41 foram enquadradas provisoriamente nas categorias

mais altas de risco, sendo 22 classificadas como Criticamente Ameaçadas (CR) e 19 como Em

Perigo (EN). Apenas duas espécies apresentaram situação menos grave, mas ainda dentro de

categorias de ameaça. Esses resultados refletem tanto a elevada vulnerabilidade das Begonia

fluminenses quanto a importância de metodologias baseadas em dados secundários para

diagnósticos preliminares de conservação. A aplicação dos critérios da IUCN, mesmo diante de

limitações de registros temporais e lacunas de coleta, demonstrou ser eficaz na categorização do

risco de extinção e no apontamento de prioridades. No entanto, ressalta-se que os resultados são

parciais, já que menos da metade das espécies conhecidas para o estado foi incluída na

avaliação, evidenciando a necessidade de intensificar esforços de campo, ampliar a integração

de bases de dados e promover revisões taxonômicas. Em síntese, o estudo fornece um panorama

inicial da situação crítica de conservação das Begonia no Rio de Janeiro, reforça a urgência de

medidas para mitigar a perda de diversidade e destaca a relevância de alinhar políticas públicas

aos compromissos internacionais de proteção da biodiversidade em ecossistemas prioritários

como a Mata Atlântica.

Palavras-chave: lista vermelha da iucn; taxonomia vegetal; avaliação de risco de extinção; coleções de herbário.